

# O CENTENÁRIO DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

Roberto Machado CARVALHO

Quem estuda ou analisa os meandros da formação do povo brasileiro sabe que três livros são considerados fundamentais: “Casa Grande e Senzala” de Gilberto Freyre, “Formação do Brasil contemporâneo”, de Caio Prado Júnior e “Raízes do Brasil”, de Sérgio Buarque de Holanda. A primeira edição deste último data de 1936, lançado pela Livraria José Olympio, do Rio de Janeiro, através da conhecida coleção “Documentos Brasileiros”, dirigida por Gilberto Freyre. No mês de julho do ano em curso, dia 11, transcorreu o centenário de nascimento do antigo mestre da Universidade de São Paulo, renomado historiador, sociólogo, literato, Sérgio Buarque de Holanda. Deixou, em seus oitenta anos de vida (1902-1982) uma importante contribuição à historiografia brasileira, fruto de acuradas pesquisas em arquivos públicos e privados, abrindo novas perspectivas para um melhor conhecimento e interpretação do Brasil. Costumava dizer: “os livros me deram o sentido da História; são a vida em comprimidos”.

Eis aí o mestre que conheci melhor nos idos de 1967-89 quando o Departamento de História da USP já funcionava no “campus” da Cidade Universitária, transferido do imponente edifício da rua Maria Antônia, onde cursamos a graduação nos anos 50. Sob a orientação do saudoso professor fizemos a pós-graduação em História da Civilização Brasileira. Ele havia conquistado a cátedra na Universidade de São Paulo por concurso realizado em novembro de 1958.

Sérgio Buarque de Holanda residiu, por muitos anos, na rua Buri, bairro do Pacaembu, na capital paulista. Na espaçosa residência

montou uma das maiores bibliotecas particulares, compreendendo, além de livros, documentos valiosos. Estava sempre aberta aos pesquisadores. Teses de mestrado e doutorado ali tiveram começo sob a orientação do mestre.

Lembro-me bem das aulas ministradas nas tardes de quartas-feiras, pelo mestre-historiador. Não era fácil acompanhá-lo dado o volume de sabedoria que ouviamos. Um tanto dispersivo na didática era preciso um esforço para montar as aulas no contexto de uma seqüência cronológica. Memória fantástica, levava-o, por exemplo, a explicar episódios de uma época, ora retroagindo no tempo em busca de explicações, ora avançando para demonstrar as conseqüências. Depois, voltava ao tema central. Nesse jogo, nem todos podiam acompanhá-lo.

Muitos estudos sobre a obra de Sérgio Buarque de Holanda, em especial nestes últimos vinte anos, após sua morte, apareceram para enriquecer a historiografia paulista de brasileira. Uma de suas ex-alunas, a historiadora e professora da USP, Suely Robles Reis de Queiroz define o “mestre com carinho”: “alegre, generoso, extrovertido, brincalhão, todos os que com ele conviveram sabem como são verdadeiros tais qualificativos... mas sério, se necessário, íntegro e justo também, não fazendo concessões quando se tratava de competência”. O mestre sabia dar valor intelectual a quem realmente o tivesse, dando absoluta prioridade ao mérito, separando, nitidamente a chamada “política universitária” - que resvalava no pessoal - do saber.

A bibliografia deixada por Sérgio Buarque de Holanda é muito extensa, abrangendo livros, obras em parceria, colaborações, traduções, prefácios, artigos, entrevistas, resenhas de livros. Vamos nos ater a alguns livros, mais conhecidos, além do mencionado “Raízes do Brasil”: “Cobra de vidro”, 1944; “Monções”, 1945; “Caminhos e Fronteiras”, 1957; “Visão do Paraíso”, com o subtítulo “Motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil”, 1959; “O Extremo-Oeste”, 1986. Em obra coletiva, destaque para a “História Geral da Civilização Brasileira”, na qual os sete primeiros volumes são de sua direção e neles muitos tópicos de sua autoria.

Neste centenário de nascimento parece-nos justo relembrar a figura de um dos maiores historiadores do Brasil, infelizmente pouco

conhecido ou lembrado, até mesmo por estudantes e professores de História... Um bom momento para pensar nesta conclusão.

(Publicado originalmente em “A Federação”, de Itu, a 1º de junho do corrente ano).